



INFLAÇÃO EM ANGOLA: DESAFIOS ECONÓMICOS E SOCIAIS EM UM CONTEXTO DE VULNERABILIDADE

INFLATION IN ANGOLA: ECONOMIC AND SOCIAL CHALLENGES IN A CONTEXT OF VULNERABILITY

DOI: 10.5281/zenodo.15794619



José Manuel Lumbo¹

RESUMO

Este artigo analisa a trajectória da taxa de inflação em Angola durante o exercício económico de 2025 e seus efeitos sobre a vida dos cidadãos, num contexto de vulnerabilidade económica. A pesquisa empírica baseia-se em um inquérito respondido por 302 pessoas, com idades entre 18 e 72 anos, no período de um mês e meio. O estudo avalia a percepção popular sobre as causas da inflação, a validade das previsões inflacionárias do Banco Nacional de Angola (17%) e do Ministério das Finanças (16%) para 2025, e propõe recomendações para políticas públicas. Os resultados evidenciam que a população identifica a fraca produção nacional, a desvalorização do Kwanza e a excessiva dependência de importações como principais causas da inflação. Conclui-se que, para garantir estabilidade macroeconómica e bem-estar social, Angola deve investir de forma consistente na diversificação económica e no fomento da produção interna.

Palavras-chave: Inflação, Política Monetária, Produção Nacional, Vulnerabilidade Económica.

¹Professor da Faculdade de Economia da Universidade Agostinho Neto





ABSTRACT

This article analyzes the trajectory of the inflation rate in Angola during the 2025 fiscal year and its effects on citizens' lives within a context of economic vulnerability. The empirical research is based on a survey answered by 302 individuals aged between 18 and 72 years, conducted over a period of one and a half months. The study evaluates public perception regarding the causes of inflation, the reliability of the inflation forecasts by the National Bank of Angola (17%) and the Ministry of Finance (16%) for 2025, and proposes recommendations for public policy. The results reveal that the population identifies weak domestic production, the depreciation of the Kwanza, and excessive dependence on imports as the main drivers of inflation. The study concludes that, to ensure macroeconomic stability and social well-being, Angola must consistently invest in economic diversification and the promotion of domestic production.

Keywords: Inflation, Monetary Policy, Domestic Production, Economic Vulnerability.

1 INTRODUÇÃO

A inflação continua a ser um dos principais desafios macroeconómicos em Angola, afectando directamente o poder de compra da população e a estabilidade económica nacional. Apesar das previsões optimistas para 2025 por parte do Banco Nacional de Angola (BNA) e do Ministério das Finanças, com estimativas de inflação de 17% e 16%, respetivamente, o impacto da inflação no quotidiano dos angolanos ainda é significativo.

Este artigo propõe-se a analisar a trajetória recente da inflação no país, explorar as suas causas estruturais e avaliar, com base numa pesquisa empírica, como a população percebe os efeitos da inflação e quais soluções propõe para melhorar o cenário económico atual.

2. METODOLOGIA

O estudo baseia-se numa abordagem quantitativa e qualitativa, com recurso a um inquérito estruturado online, respondido por 302 pessoas de diferentes faixas etárias (18–72 anos), ao longo de um mês e meio. A amostragem foi não probabilística, por conveniência, dado o carácter independente da pesquisa. Os dados foram organizados em categorias temáticas para análise de conteúdo e frequência.





3. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

A inflação, definida como o aumento generalizado e sustentado dos preços dos bens e serviços numa economia (Mankiw, 2014), pode ser provocada por choques de oferta (inflação de custos) ou expansão da procura (inflação de demanda). Em economias altamente dependentes de importações, como Angola, a inflação importada é um factor preponderante, intensificada pela desvalorização cambial (Krugman & Obstfeld, 2018).

3.1 Inflação em Países Importadores

De acordo com a teoria da Paridade do Poder de Compra (PPP), variações cambiais afectam directamente os preços internos. Estudos empíricos (Rogoff, 1996; Barro, 1997) indicam que países com elevada dependência de importações tendem a sofrer mais com volatilidade inflacionária.

3.2 A Curva de Phillips

A relação entre inflação e desemprego (Phillips, 1958) também foi citada por inquiridos. Quando o desemprego é elevado, há pressão para políticas expansionistas que podem gerar inflação futura. Porém, em Angola, o fenómeno parece ser de estagflação: coexistência de inflação alta com baixo crescimento económico e alto desemprego.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Percepções sobre as causas da inflação

A análise das respostas revela um consenso significativo entre os inquiridos quanto às causas principais da inflação em Angola, destacando-se a Baixa produção nacional, Desvalorização do Kwanza, Dependência de importações, Má governação e corrupção, Instabilidade cambial, Retirada de subsídios e políticas públicas frágeis.

Estas percepções estão em consonância com estudos de autores como Dornbusch & Fischer (1994) e Mishkin (2015), que apontam que a inflação em economias em desenvolvimento tende a ser alimentada por desequilíbrios estruturais e choques externos, agravados por políticas macroeconómicas inconsistentes.

Além da percepção das causas inflacionárias, a maioria dos inquiridos recomendou:





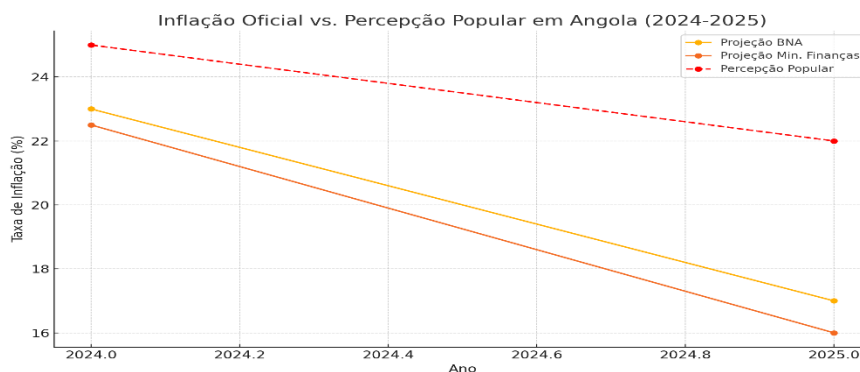
- Estímulo à produção nacional – medida referencial recomendada por Keynesianos para reduzir o hiato do produto;
- Subvenções e incentivos fiscais – estratégias sugeridas por políticas industriais de tipo latino-americano (CEPAL, 2020);
- Política monetária coordenada com fiscal – sugerido por Taylor (1993), que propôs uma regra óptima de taxa de juros para conter inflação sem asfixiar a produção.

4.2 Projeções oficiais versos realidade vivida

As estimativas do BNA e do Ministério das Finanças para 2025 apontam para uma desaceleração da inflação. No entanto, os dados do inquérito revelam que a população não sente, na prática, uma redução significativa no custo de vida. Muitos mencionam que os preços de bens essenciais continuam a subir, especialmente em função da instabilidade cambial e da especulação no sector comercial.

Gráfico nº 1 – Percepção dos inqueridos sobre a inflação em Angola (2024 – 2025)

Fonte: Próprio autor



Fonte: Próprio autor

O gráfico mostra que a população sente a inflação mais alta do que os dados oficiais indicam. Essa divergência pode estar relacionada à:





- Inflação sentida diferente da inflação medida: enquanto o Índice de Preços no Consumidor mede uma média ponderada, os consumidores sentem variações específicas nos bens essenciais (alimentação, transportes, combustíveis);
- Assimetria de informação: em ambientes de baixa literacia económica, a percepção tende a ser amplificada por factores psicológicos e mediáticos.

4.3 Propostas para melhorar a situação económica

Entre as sugestões mais frequentes dos inquiridos destacam-se: Fomento à produção nacional (agrícola, industrial e tecnológica), Diversificação da economia e redução da dependência do petróleo, Investimento em infraestrutura e vias de escoamento, Reformas na política fiscal e monetária, Apoio ao sector privado e às micro e pequenas empresas, Estabilidade cambial e controlo da dívida pública, Educação financeira e literacia económica da população.

As propostas alinham-se com a literatura sobre desenvolvimento económico sustentável, como defendido por Sachs (2005) e Rodrik (2007), que destacam a importância da diversificação produtiva e da estabilidade institucional para o crescimento de economias emergentes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inflação em Angola reflete não apenas choques económicos cíclicos, mas também vulnerabilidades estruturais profundas. O presente estudo demonstra que, embora as previsões oficiais para 2025 indiquem uma trajetória descendente da taxa de inflação, a percepção da população revela um descompasso entre os dados macroeconómicos e a realidade vivida.

As causas identificadas — como a fraca produção interna, a excessiva dependência de importações e a instabilidade cambial — apontam para a necessidade urgente de reformas económicas e políticas públicas voltadas ao fortalecimento da produção nacional, ao desenvolvimento de cadeias de valor e à redução das assimetrias sociais.

Este estudo, mesmo com as limitações amostrais, contribui para o debate sobre a inflação e suas implicações em Angola, e recomenda que pesquisas similares sejam realizadas com maior escopo e financiamento institucional, de forma a subsidiar políticas públicas mais eficazes.





6. AGRADECIMENTOS

O autor agradece o apoio incondicional de todos economistas de Angola, professores e estudantes da Faculdade de Economia da Universidade Agostinho Neto, bem com da Universidade Metodista de Angola, que participaram activamente na coleta de dados e sensibilização da população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Margarida. et al. Economia Monetária e Financeira. segunda edição revista e actualizada, 2012.

AFONSO, António. et al. Introdução à Economia Financeira. Teoria e Exercícios. Escolar Editora, 2004.

Banco Nacional de Angola (2025). Relatório de Estabilidade Financeira.

BARBOSA, Lúcio Otávio Seixas. Determinantes da taxa real de câmbio de longo prazo: teoria e evidência, 2017. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Ciências Económicas. Tese. 2017. 210f.

Dornbusch, R., & Fischer, S. (1994). Macroeconomia. McGraw-Hill.

FORBES, Kristin. et al. Using rules of thumb for exchange rate pass-through could be misleading, 2016.

GIL, António Carlos. Como Elaborar Projectos de Pesquisa. 4ª Edição. Editora Atlas, 2002.

Mishkin, F. S. (2015). The Economics of Money, Banking and Financial Markets. Pearson.

PRODANOV, Cléber Cristiano et al. Metodologia do Trabalho Científico. Métodos e técnicas da pesquisa e trabalho académico. 2ª Edição.

Rodrik, D. (2007). One Economics, Many Recipes: Globalization, Institutions, and Economic Growth. Princeton University Press.

Sachs, J. (2005). The End of Poverty: Economic Possibilities for Our Time. Penguin Press.

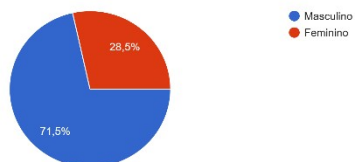
VELASCO, Valentim Lopes. O índice de Preços no Consumidor. Litexa Editora, Lda, 2001.



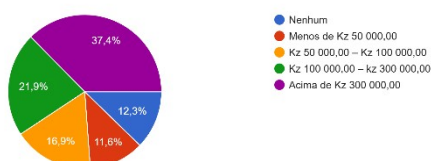


ANEXOS

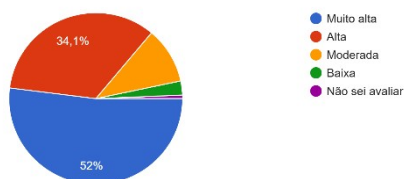
2. Sexo
302 respostas



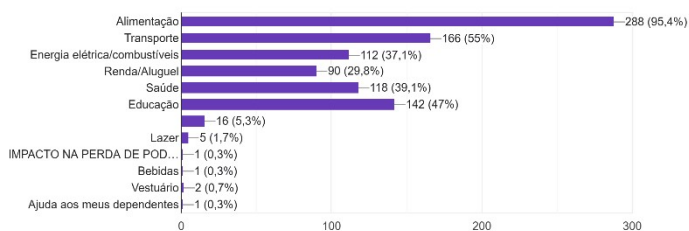
4. Rendimento mensal aproximado
302 respostas



5. Que percepção tens sobre a inflação nos últimos 12 meses em Angola?
302 respostas

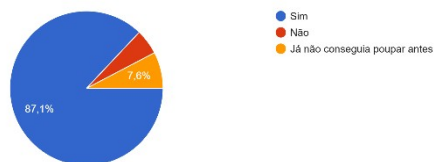


6. Quais itens do seu consumo diário foram mais afetados pela inflação? (marque até 3)
302 respostas

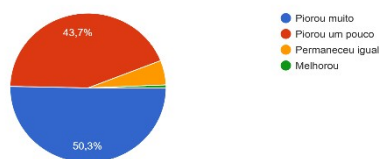




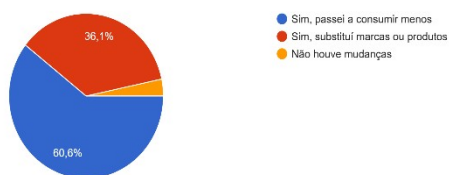
7. A inflação afetou sua capacidade de poupar dinheiro?
302 respostas



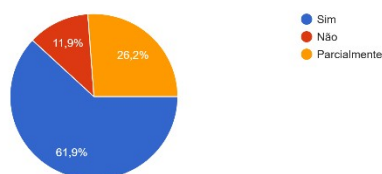
8. Sua qualidade de vida foi impactada pela inflação?
302 respostas



9. Houve mudanças em seus hábitos de consumo?
302 respostas



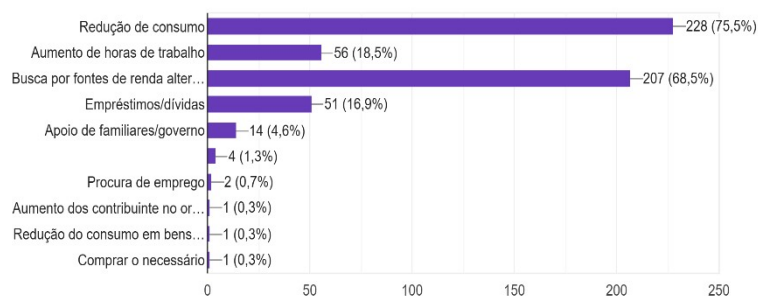
10. A inflação aumentou sua dificuldade em acessar serviços de saúde, educação ou transporte?
302 respostas





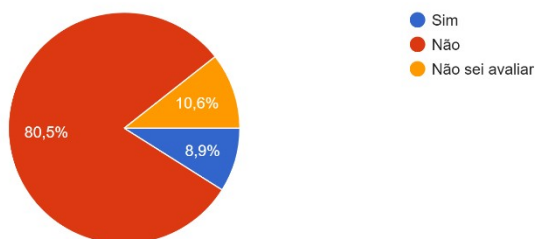
11. Quais estratégias você ou sua família adotaram para lidar com a inflação? (marque as que se aplicam)

302 respostas



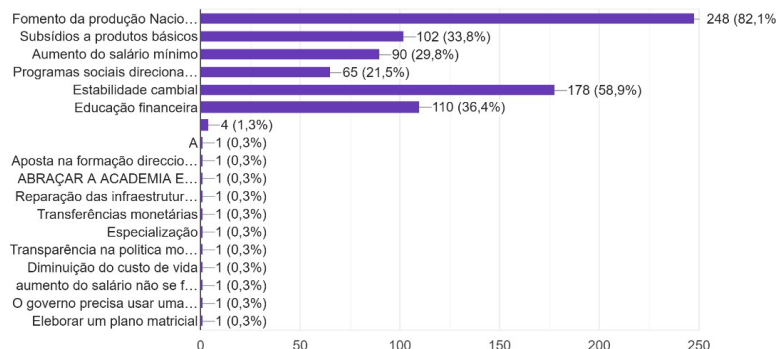
12. Você considera que o governo tem adotado medidas eficazes para conter a inflação?

302 respostas



13. Que tipo de apoio consideras mais urgente para proteger a população da inflação?

302 respostas



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



Recebido em: 14/05/2025

Aprovado em: 20/06/2025

Publicado em: 02/07/2025

Revista *OWL Journal*, Campina Grande – PB, v.3.n.3. jul/ago/set. 2025 – ISSN 2965-2634

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

10/10

